

Contas externas do Brasil pioram

Dívida externa

Balanco de pagamentos

US\$ milhões

Discriminação	1999*			2000*	
	Abr	Jan-Abr	Ano	Abr	Jan-Abr
■ Balança comercial	35	782	1207	183	209
■ Serviços	-2691	-7694	-25207	-3405	-7922
Juros	-1874	-4732	-15164	-2414	-5020
Outros 1/	-816	-2962	-10043	-990	-2902
Transferências unilaterais	175	775	2040	143	563
■ Transações correntes	-2481	-7701	-24374	-3078	-7150
■ Capital	12931	7656	16552	-7116	104
■ Transações correntes/PIB (%)	-	-4,30	-4,38	-	-3,41

1/ Inclui lucros reinvestidos.

* Dados preliminares

endividamento externo", disse ele, que aposta em melhora do balanço de serviços, apesar de ter subido cerca de 30% em relação a abril do ano passado.

Também justificou que o maior gasto com juros da dívida "já estava nas nossas contas", prevendo US\$ 18 bilhões com juros líquidos até dezembro. Diz que as empresas brasileiras estão conseguindo rolar débitos externo, cuja previsão de amortizações este ano é de US\$ 30 bilhões, contra US\$ 49,6 bilhões de principal no ano passado. Em maio vencem US\$ 2,3 bilhões em dívidas externas do setor privado, mas do setor público há US\$ 1,2 bilhão vencendo só em junho.

Com serviços externos o país pagou US\$ 3,4 bilhões contra US\$ 2,6 bilhões em abril de 99. Os gastos com viagens internacionais aumentaram 160%; com transportes mais 12% e com remessas de lucros, 31%. Lopes, entretanto, aposta numa melhora da balança comercial, que já apresentou uma diferença de quase US\$ 1 bilhão favorável do mês passado (US\$ 209 milhões) para abril de 99 (menos US\$ 782 milhões). (A.R.)

BRASÍLIA - Aumento nos gastos com juros da dívida externa, elevada no ano passado principalmente pela colocação de bônus da República no exterior, levou a uma piora nas contas externas do país no mês passado. O déficit em transações correntes chegou a US\$ 3,1 bilhões, o maior desde dezembro de 1998 (US\$ 3,6 bilhões). Foram pagos US\$ 540 milhões a mais em juros que em abril de 1999. E a subida dos juros americanos deve ampliar ainda mais essa conta para o final do ano, já que metade da dívida brasileira tem taxas de juros flutuantes.

A conta de juros ficou em US\$ 2,41 bilhões, dos quais US\$ 520 milhões foi a parcela paga pelo setor privado e o restante pelo setor público. Contribuiu para o aumento os US\$ 200 milhões em juros do empréstimo emergencial do Fundo Monetário Internacional (FMI), que o governo pagou a maior parcela (US\$ 10,3 bilhões) de principal em abril, além do vencimento semestral dos encargos sobre os antigos papéis da dívida brasileira, os *bradies*.

Investimentos - Para o Altamir Lopes, chefe do Departamen-

to Econômico do Banco Central, essa piora não deve ser entendida como maior vulnerabilidade do país, mesmo diante do aumento do custo da dívida pela alta dos juros externos. Para ele, embora a conta de serviços tenha apresentado uma média de 30% de elevação, o fluxo de dólares para investimentos produtivos prossegue. Cita que o déficit em transações correntes acumulado em US\$ 7,15 bilhões de janeiro a abril foi totalmente financiado por US\$ 8,1 bilhões em investimentos dire-

tos, dos quais apenas US\$ 743 milhões são resultantes de compras de estatais brasileiras.

Lopes mantém previsão de US\$ 23 bilhões para o déficit da conta corrente neste ano, abaixo dos US\$ 24,4 bilhões de 1999, algo inferior a 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Mesmo com o fato dessa variação ter subido para 4,06% contra 4,01% do PIB em março, no acumulado em doze meses. "Não existe tendência de piora, mas de recuperação de fato. Abril foi atípico pelo aumento no